

## GT 044. Mobilidade dos Povos Indígenas: fronteiras, conflitos e desafio dos direitos humanos

Antônio Hilário Aguilera Urquiza (UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) - Coordenador/a, Jane Felipe Beltrão (Universidade Federal do Pará) - Coordenador/a, Jorge Eremites de Oliveira (Universidade Federal de Pelotas) -

Dedatedor/a o GT pretende reunir trabalhos de pesquisadores/as que tenham pesquisa sobre os novos contextos ou cen?rios de mobilidade dos povos ind?genas, entre aldeias, entre fronteiras, ou mesmo para centros urbanos, realidades ?s vezes produzidas por deslocamentos for?ados motivados por grandes empreendimentos, ou hist?rias de expuls?o de seus territ?rios tradicionais e as tentativas de retorno na atualidade. Conforme dados do (IBGE ? 2010) ao redor de um ter?o da popula??o ind?gena vive em espa?os urbanos, enquanto outra parte vive em ?reas de conflito, em acampamentos em margem de rodovias, ou mesmo em ?reas tituladas por particulares, na maioria dos casos, em contextos de extrema viol?ncia. A mobilidade ind?gena muitas vezes ? forma de resist?ncia a m?ltiplas formas de viol?ncias: territoriais, culturais, pol?ticas, de g?nero, dentre outras, ?s quais os levam a intensa movimenta??o pol?tica com novas posi?es frente a um Estado usurpador de direitos, ao mesmo tempo em que procuram ocupar novos espa?os pol?ticos, como universidades e ag?ncias do pr?prio governo. Assim, este GT pretende reunir pesquisadores/as com afinidade na tem?tica ind?gena e ?reas afins que tragam contribui??o para esse debate.

## A Circularidade e o reflexo dos círculos concêntricos na vida das crianças Kaiowá na aldeia Laranjeira Ñanderu Rio Brilhante ? Mato Grosso do Sul/Brasil

Autoria: José Paulo Gutierrez, Pedro Paulo Centurião

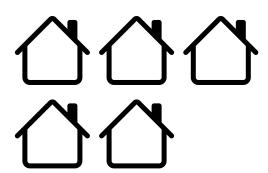
O presente texto é fruto do resultado de pesquisa de doutoramento sobre a circularidade das crianças Kaiowá que vivem com suas famílias na aldeia Laranjeira Ñanderu, Rio Brilhante/MS (Brasil). Se buscou responder se há o fortalecimento da educação tradicional proveniente do convívio da criança Kaiowá com sua família e parentes por meio da circularidade e o reflexo dos círculos concêntricos na aldeia que se situa em área de reserva legal e não tem área demarcada. Inicialmente se buscou entender a importância da circularidade com a leitura de referenciais bibliográficos e depois a partir da pesquisa de campo, se constatou que a prática da circularidade realizada pelas crianças da aldeia favorece a vivência dos círculos concêntricos que fortalecem os laços familiares e parentais. Neste contexto, as crianças ressignificam seu tekoha/território, colhendo na floresta plantas medicinais, caçando, pescando e coletando frutas de época na região para sobreviver. O referencial teórico apresenta-se na interface da Educação e a Antropologia, com contribuições dos Estudos Culturais e da teoria Pós-Colonial. Com a pesquisa de campo se produziu dados com o método etnográfico se aplicando a técnica da observação participante, caderno de campo e entrevista. Pode-se dizer que os resultados produzidos reforçam o entendimento de que as crianças Kaiowá vivenciam intensamente a circularidade no território em que moram e que os reflexos dos círculos concêntricos na vida das crianças Kaiowá fazem parte da dinâmica espaço-temporal e simbólica realizada nas trilhas da aldeia.

Trabalho completo

Realização:



Apoio:



Organização:

